PROPOSTA DE NATAL 2012

Este ano será uma ocasião propícia a fim de que todos os fiéis compreendam mais profundamente que o fundamento da fé cristã é «o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo». Fundamentada no encontro com Jesus Cristo ressuscitado, a fé poderá ser redescoberta na sua integridade e em todo o seu esplendor. «Também nos nossos dias a fé é um dom que se deve redescobrir, cultivar e testemunhar» para que o Senhor «conceda a cada um de nós viver a beleza e a alegria de sermos cristãos».”

Carta Apostólica *Porta Fidei* – A Porta da Fé

A FÉ É O ENCONTRO COM JESUS CRISTO.

Nesta Ano da Fé, que todos nós acolhemos com maior ou menor entusiasmo, que vamos fazer de diferente para que **cada um de nós, Dirigente do CNE, redescubra, cultive e testemunhe a fé no Senhor**?

E que vai cada um de nós, Dirigente do CNE, fazer de diferente para que **cada um dos nossos Escuteiros (re)descubra, cultive e testemunhe da fé no Senhor**?

Ou, vamos deixar tudo na mesma?

A resposta só depende de cada um de nós, Dirigente do CNE. O que de bom e de bem acontecer será a nossa alegria e recompensa; se nada mudar na nossa vida e nas dos nossos Escuteiros será da nossa responsabilidade.

Se a nossa resposta for sim, de alma e coração, não estaremos sós. Teremos a ajuda do Espírito traduzida na perseverança, na sabedoria e nas palavras e acções necessárias.

Agora… pára aqui a tua leitura. REFLECTE, REZA E DECIDE-TE.

ANO DA FÉ
2012 2013

Se te decidiste a fazer diferente, então avança.

Vais encontrar uma proposta base que deves adaptar às tuas circunstâncias e enriquecer com o teu contributo pessoal.

E, a partir de agora, fica nas tuas mãos.

CONVITE A SERMOS COMO OS PASTORES DO PRESÉPIO

O acontecimento central do Natal é, sem dúvida, o nascimento de Jesus. Aliás, o presépio que construímos em nossas casas ou nas Igrejas lembram-nos isso mesmo. No presépio há sempre, em lugar de destaque, alguns pastores. É a partir da sua presença que podemos meditar.

O Evangelho do Natal (Lc 2, 1-20) diz-nos o seguinte: «Na mesma região, encontravam-se uns pastores, que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite». Pastores, isto é, gente muito simples, exercendo uma profissão muito modesta. E foi a eles, em primeiro lugar, que foi anunciado o acontecimento gigantesco do Natal. Um Anjo apareceu-lhes e disse-lhes: «Não temais, pois vos anuncio uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias, Senhor». E, enquanto outros anjos cantam a glória de Deus, indicou-lhes onde poderiam encontrar este Menino.

Os pastores não hesitaram. Deslocam-se para o presépio e, como mesmo diz o Evangelho, fizeram-no «apressadamente». Encontraram o Menino e renderam-lhe homenagem através da fé no anúncio que tinham recebido. Depois, «voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido», mas também «começaram a espalhar o que lhes tinham dito a respeito daquele Menino».

Assim, os primeiros a serem informados deste acontecimento foram simples pastores. Foram também os primeiros a fazerem um gesto de fé, os primeiros a rodearem Jesus, os primeiros a agradecerem a Deus e os primeiros a levar a Boa Notícia.

Nós também, dirigentes, somos «pastores» e um «rebanho» nos é confiado. Saberemos, com a simplicidade dos pastores, receber com fé a Boa Notícia? Saberemos deixar tudo, por um momento que seja, para adorar o Salvador que acaba de nascer? Saberemos louvar Deus pelo dom que nos é dado?

Saberemos, sobretudo, que não devemos guardar invejosamente para nós esta grande alegria do Natal? Deixemo-nos maravilhar como os pastores da Palestina. E depois façamos como eles: levemos aos outros a nossa admiração. Aos outros, e nomeadamente, aos jovens que nos são confiados. Em cada uma das Unidades das quais sois os «pastores», é preciso que o Natal seja celebrado, de uma maneira ou outra. É preciso que seja uma ocasião de fé e de alegria partilhadas.

Para muitos, e mesmo entre os nossos jovens, Natal não será mais do que uma ocasião de festa e de prendas. Para muitos, o Menino do presépio estará ausente das suas alegrias. Não seremos verdadeiramente dignos de ser cristãos, de ser Escuteiros, se cada um de nós não fizer alguma coisa para que o Natal aconteça de forma diferente.

Vivamos a alegria do Natal, plenamente, mas saibamos também levá-la aos outros. Sejamos pastores «maravilhados» e façamos de modo a que outros se possam «maravilhar» também.

PROPOSTA DE ACTIVIDADE E DE COMPROMISSO

A proposta que aqui vos é deixada **supõe uma actividade** a realizar preferencialmente na Ceia de Natal da Unidade ou do Agrupamento, e **supõe simultaneamente um compromisso** a assumir nesta noite e a realizar durante todo o ano escutista.

Tal como o bacalhau e as rabanadas precisam de ser preparados para termos uma ceia diferente, também nós, Dirigentes e Escuteiros, temos de preparar o nosso interior para vivermos o Natal de forma intensa. Por isso se propõe que, enquanto a ceia é preparada pela equipa responsável, cada Unidade, sob a liderança da respectiva Equipa de Animação, se prepare para viver este acontecimento.

ACTIVIDADE

1. Em Unidade, inicia-se a actividade por nos situarmos no Ano da Fé e, através de uma linguagem adequada a cada Secção e um jogo simples, dialoga-se sobre o que cada um sabe sobre o Ano da Fé, o que se propõe para este ano, o que se espera de cada um de nós e sobre o que cada um está disposto a fazer.
2. O jogo para as Secções mais novas pode revestir-se da forma do jogo da glória ou de um jogo de estafetas. Para as Secções mais velhas pode tomar a forma de um painel de parede ou de um puzzle gigante, corrrespondendo a cada Pioneiro ou Caminheiro uma área do painel ou uma peça de puzzle, area ou peça que, falando de si e sem perder a sua identidade, contribui para um resultado comum.
3. E porque para alimentar a fé há que ir à fonte, propõe-se a leitura e a escuta do Evangelho de Lucas – o relato do nascimento de Jesus (Lc 2, 1-20). E, mais uma vez, se chama a atenção para se adoptar a melhor estratégia para esta leitura tendo em conta as Secções (leitura acompanhada da projecção de imagens, leitura encenada, leitura gravada com efeitos sonoros, etc.).
4. Após a leitura e a escuta do Evangelho deve haver lugar para o diálogo, conduzindo a Equipa da Animação a atenção para a figura dos pastores e para os comportamentos a atitudes que os caracterizam. Este diálogo deve conduzir ao convite e à proposta a cada Escuteiro ser como estes pastores.
5. A exemplo do cajado que serve de apoio ao pastor, cada Escuteiro deve ter a sua vara nesta actividade e deve utilizá-la ao longo do ano da fé. A vara quer simbolizar a necessidade de apoio que todos nós temos para fazer o percurso, e também servirá para registar o progresso neste mesmo percurso.
6. Depois de devidamente identificadas, cada Bando, Patrulha, Equipa e Tribo deve construir uma porta/pórtico (que simbolizam passagem) com as respectivas varas. As diversas portas construídas podem e devem ser de alturas diferentes, mas devem permitir a passagem de todos pelo seu interior.
7. O conjunto de portas/pórticos construídos pelos Bandos, Patrulhas, Equipas e Tribos servirão para constituir uma espécie de corredor pelo qual todos devem passar quando se dirigirem para a pequena celebração que antecederá a ceia de Natal.

COMPROMISSO

1. **Viver o Ano da Fé é fazer um percurso** que nos leve a (re)descobrir, cultivar e testemunhar a nossa fé.
2. Este percurso necessita de ser contínuo, para nos levar a bom termo, e precisa de ser alimentado de modo a que se possa traduzir em conhecimentos adquiridos, em comportamentos novos adoptados e em atitudes assumidas.
3. O compromisso consiste no seguinte: é oferecido nesta noite a cada Bando, Patrulha, Equipa e Tribo um exemplar do Youcat – catecismo jovem da Igreja católica. Este exemplar destina-se a ser lido e estudado por todos os elementos, circulando o Youcat semanalmente por cada um deles. O Youcat está organizado em perguntas e respostas numeradas. O compromisso consiste pois em que cada elemento, na semana em que tem o catecismo, escolha um número, estude o assunto dessa pergunta e resposta e na actividade seguinte partilhe com os restantes elementos.
4. Sempre que o elemento cumpre integralmente com este compromisso, deve assinalar na sua vara uma marca de progresso neste percurso do Ano da Fé.
5. Sendo o testemunho pessoal um dos grandes trunfos na educação de jovens, também os dirigentes deverão assumir o compromisso de fazer o mesmo com o Catecismo da Igreja Católica.
6. Caberá à Equipa de Animação de cada Unidade animar os seus Escuteiros a concretizar este percurso, ajudando-os na compreensão de temas mais difíceis e motivando-os a não quebrarem esta corrente. Esta motivação pode-se traduzir também numa representação gráfica ou estética (caminho na selva que conduz a uma clareira, rio que vamos subir, montanha que vamos escalar, etc.).
7. Caberá à Direcção do Agrupamento animar e coordenar os dirigentes igualmente neste percurso.
8. Este compromisso deve estar presente em todos os momentos de oração e celebrativos das Unidades e do Agrupamento, ao longo do ano escutista. Esta presença pode ser feita através de uma prece ou de um testemunho
9. Este compromisso deve também estar presente noutros gestos e acções dos Escuteiros e dos Dirigentes. Por exemplo: aprender a fazer o sinal da cruz correctamente e compreender o seu significado; participar em acções de ajuda aos mais necessitados (pobres, doentes, pessoas sós, presos).
10. Este compromisso deve ser bem explicado a todos durante a actividade da tarde, para que cada um o possa assumir de forma mais consciente possível, na pequena celebração.

ESTE PERCURSO EXIGE PERSEVERANÇA E CONSTÂNCIA.

OS RESULTADOS NÃO SERÃO IMEDIATOS.

MAS VALERÁ A PENA CHEGAR AO FIM DESTE ANO ESCUTISTA

E AVALIAR SATISFATORIAMENTE O PROGRESSO FEITO POR CADA UM DE NÓS.

AMBIENTE A CRIAR NESTA NOITE

O ambiente que criámos à nossa volta fala de nós e ajuda-nos a melhor viver os acontecimentos. Por isso, propomos que o ambiente a criar para a ceia de Natal fale mesmo do Natal.

1. A maior importância deve ser dada ao Presépio, que deve incluir alguns pastores. Destaquemos igualmente a presença da Palavra através da Bíblia.
2. Se quiserem fazer a árvore de Natal, então dêem-lhe vida e sentido enfeitando-a com o nome de todos os elementos e amigos do Agrupamento, com a tradução da Lei do Escuta nos grandes valores que devem nortear a nossa vida, etc.
3. Os Youcats e o Catecismo da Igreja Católica, a serem entregues no decorrer da pequena celebração, deverão estar dignamente colocados e acondicionados num cesto ou outro recipiente.
4. Em lugar da habitual troca de presentes, que nos remete para o que é exterior a nós e se pode reduzir a mero consumismo, tenhamos a coragem de oferecer a nossa amizade através da troca de verdadeiros abraços.
5. E se quisermos levar mais longe esta dádiva, canalizemos as nossas dádivas através de um cabaz de Natal para uma família pobre, ou de dinheiro para medicamentos para pessoas doentes, ou de uma carta de coragem e de determinação a enviar para um preso, ou outra que se torne oportuna na comunidade em que estamos inseridos.
6. O corredor feito com as portas ou pórticos construídos por cada Bando, Patrulha, Equipa e Tribo deve ser colocado de forma segura e a não estorvar, para que não aconteça que durante a ceia tenha de ser retirado, perdendo-se assim o seu significado. Deve, sim, ser colocado de forma a que todos tenham de passar pelo seu interior ao entrarem na sala da ceia.

Em separado, segue um guião para a pequena celebração a realizar no início da ceia de Natal. Para que, durante esta celebração, não estejamos preocupados com a comida a arrefecer ou distraídos com os aromas típicos desta época, é preferível que a comida só seja trazida para a mesa depois da mesma.

E pronto, aqui fica a proposta.

CABE-TE A TI, DIRIGENTE DO CNE, DAR-LHE VIDA, DAR-LHE AUTENTICIDADE. Só com o teu empenho e a tua convicção será possível proporcionar aos nossos Escuteiros uma oportunidade diferente de celebrar o Natal e de viver o ano da fé.

Boa Caça e Feliz e Santo Natal!

Departamento de Formação da JNTSM
Matilde Santos / Carlos Nobre